

Índices na mira do CMN

Novamente o feitiço poderá se voltar contra o feiticeiro, como aconteceu com a maxidesvalorização do cruzeiro, que trouxe mais inflação do que grandes superávits na balança comercial, se o Governo não adotar medidas complementares ao pacote econômico lançado quinta-feira passada e aprovado pelo Conselho Monetário Nacional-CMN.

Esta é, pelo menos, a opinião da grande parte do empresariado nacional e da totalidade dos represen-

tantes do setor privado no CMN, como José Carlos de Moraes Abreu, do Banco Itaú, que acredita que "dentro de curto prazo perde-se todos os esforços que foram feitos e a economia estará num patamar de inflação muito mais alto do que o de hoje".

Segundo Moraes Abreu, o pacote só deixará de ser inócuo se for seguido de um outro que traga no seu bojo a desindexação total, para assim, reiterou, "romper o círculo vicioso da inflação". O representante do

Banco Itaú defende um alinhamento de todos os índices para baixo, não apenas expurgar do INPC os aumentos de preços repassados para a inflação.

Em tese, o que Moraes Abreu entende é que não apenas o trabalhador seja penalizado, e sim toda a sociedade. Para ele "a correção monetária, a correção dos ativos financeiros, das cadernetas de poupança, devem refletir a perspectiva de inflação futura e não a passada".